

# Regenerador Liberal

SEMANARIO MONARCHICO

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao

"Regenerador Liberal," — OVAR

COMPOSTO E IMPRESSO NA Typ. Fonseca & Filho

Rua da Picaria, 74 — PORTO

DIRECTOR e PROPRIETARIO  
Amadeu Peixoto Pinto Leite  
SECRETARIO da REDACÇÃO  
Manoel Maria Correia Vermelho

ASSIGNATURA  
Em Ovar (anno) . . . . . 1\$000 reis  
Com estampilha (anno) . . . . . 1\$200 »  
Brazil e Colonias . . . . . 1\$500 »

PUBLICAÇÕES  
No corpo do jornal, a 60 reis a linha, largura d'uma columna. Anuncios e comunicados, 20 reis; repetições 10 reis. Anuncios permanentes, contracto especial.  
Redacção e Administração  
Largo de S. Miguel—OVAR

## A lista da villa

II

E' da mais justificada e inadiavel necessidade que não se descure este assumpto importantissimo da *Lista da Villa*.

Sem este divorcio com a politica, divorcio declarado e sem treguas, não pôde haver progresso, engrandecimento e desenvolvimento material e moral no seio d'uma terra, sobretudo quando essa terra, para viver e progredir, dispensa, como a nossa, a garantia illegal do dinheiro do Estado.

O nosso Municipio, bem administrado, bem dirigido e aproveitado, dá mais que o sufficiente para se fazer alguma cousa mais do que se tem feito em Ovar de ha 25 annos a esta parte.

Terras ha que, pela vida attribuida que arrastam e pelo desgoverno ou penuria dos seus rendimentos, se veem na necessidade de recorrer á gazua da politica ministerial para lhe abrir o cofre publico em nome de estradas novas, remodelações de bairros, ampliações de áreas, ruas, praças e edificios publicos.

O Municipio d'Ovar é riquissimo, tem fontes de receita enormes já exploradas (e mal exploradas, por signal) e outras fontes legitimas a explorar a favor do engrandecimento da nossa villa.

Quando nos põmos a pensar no descalabro, no abandono e no desmazelo em que anda envolvido o nosso Municipio, vem-nos logo á lembrança a imagem tetrica e pesada d'um avaro de gemma, muito rico, muito sordido, muito miseravel, que passa a vida ao sol, come mal, aferrolha o suor dos vededores, allumiado apenas pela luz fumarenta da avareza que esconde e da candeia que apaga ao bater das trindades.

O avaro não pensa senão no seu thesouro, escondido debaixo da pedra da lareira; não vive senão a vida parva do mentecapto que não acha mais encanto na pétala d'uma flor do que na folha d'uma couve, simplesmente porque essa folha de couve pode ser negociada no mercado no dia seguinte.

Não queremos dizer com isto que quem presidir aos destinos d'um Municipio deve seguir o methodo perdulário do estroina que dissipa os rendimentos em cousas futeis. A nossa villa dispensa as futalidades das terras ricas, aristocraticas e bonitas; mas não prescinde das cousas uteis, dos melhoramentos indispensaveis.

Ovar pode dispensar e dispensa as chavenas de porcellana chinesa para dar chá aos convidados que nos venham visitar; mas não prescinde, nem deve nem pode prescindir, do caldo adubado e reconfortador, que dá saude aos seus filhos e não envergonha os visitantes.

Ovar precisa d'uma pleiade de homens honestos, amantes da sua terra, capazes de sacrificar os odios politicos e as paixões partidarias no altar sagrado da sua terra esgotando até ao ultimo sacrificio o que o bem da sua terra de nós todos exigir.

Ovar não precisa por emquanto de jardins, d'avenidas, de lyceus, de theatros, de electricos, de clubs, de corpo policial; mas precisa quanto antes de melhores estradas, de fontes reparadas, do Carregal e Caes mais cuidados, do Furadouro mais higienado, do largo da Estação

mais definido, do cemiterio mais acciado, das ruas mais limpas e melhor alinhadas.

Ovar, grande como é, representa um amalga nas edificações, um labyrintho nas ruas e nas cabeças dos que a tem dirigido, governado e inutilizado.

Assim neste andar, chegaremos um dia ás regiões do progresso, da industria e da civilização, agarrados aos *alicates* d'um caranguejo.

8 de Setembro

Maria

Ave! Maria, exclamaram Anjos,  
Turba d'Archanjos que do Ceo desceu,  
Do mundo em trevas a fulgente aurora  
Raio agora; eis o nome seu

Maria! a santa! a venturosa! a bella!  
Lucida estrella que do mar surgia,  
Calmou-lhe as ondas, sem cessar bramindo,  
Meiga sorrindo, Divinal Maria!

Nos olhos teus resplandecente brilha  
Chamma que é filha de celeste luz:  
Ao Ceo, na senda d'este mundo ainda,  
O' Virgem linda, teu olhar conduz.

Quando em teus labios virginaes se solta  
Em pranto envolta dos mortaes a dôr,  
Disputam Anjos o casar seus hymnos  
Aos sons p'regrinos de plangente amor.

Mystica pomba, no espaço vôas:  
Se n'elle entoas divinal canção,  
Vaes do culpado implorar a—graça,  
Vens á desgraça trazer protecção.

Se ouvir deixasses essa voz saudosa,  
Candida rosa do jardim de Deus,  
V'rias mil mundos a teus pés cahindo  
Um brado infindo elevar aos Ceos.

C'roada d'astros, immortal Soberana,  
Cantam-te Hosanna os teus Seraphins,  
Sobre as esphasas o teu throno assenta  
Que a mão sustenta de mil Cherubins.

Filha do Eterno, foste escolhida  
Esposa querida do celeste amor:  
A' voz do Verbo, eis-te já sagrada  
Immaculada mãe do Redemptor.

Virginea flor! e fecundou teu seio  
Sombra que veiu do grande Jehovah;  
Exultem Orbes! é já salva a terra  
Na flor que encerra a feliz Judá.

Campos Ferreira

Tivemos ha dias o prazer de conhecer este excellent rapaz, luctador acerrimo das fileiras monarchicas. E' um espirito claro, um talento quasi formado. E' pena que a sua situação seja em tudo desafogada, para que o torniquete da preocupação do dia d'amanhã ou conveniencias... sociaes, deixasse de opprimir e subjugar as energias da sua alma.

Agradecemos a visita com que nos distinguui.

S. Paio

E' hoje que na Torreira se realisa a tradicional e popularissima festa de S. Paio. Se o dia estiver sereno, a viagem em barco d'Ovar para lá ha de constituir uma verdadeira delicia.

Quem amar as tradições do povo portuguez e tiver culto pelas festas sempre tão encantadoras e pittorescas das aldeias de Portugal, deve ir ao S. Paio, que é uma das nossas mais typicas festas populares.

Pesca

Continúa boa e abundante a pesca da sardinha na costa do Furadouro, prometendo uma *safra* excellent. Oxalá que assim seja.

Discurso do sr. conselheiro

Martins de Carvalho

(Continuado do n.º 51)

A colligação monarchica

A razão de ser da colligação eleitoral está precisamente no reconhecimento, pelos elementos que a constituem, da suprema necessidade publica de que a monarchia faça politica monarchica por mãos de governos monarchicos. E por assim ser, estava contraindicado qualquer accordo com o governo. Como alliam-se em Lisboa com o governo contra os republicanos, os partidos que entre si se alliamam precisamente para malograr a politica de transição republicana, que o governo está fazendo?

Que sentido faria a alliança que contra os republicanos fizessem as opposições monarchicas com o governo, que com os republicanos está feito e nenhuma garantias offerece de deixar de lhes fazer o jogo? Não existindo essas garantias, uma alliança das opposições com o governo contra os republicanos, cuja politica o governo faz, cujos interesses o governo serve, cujas reclamações o governo satisfaz, seria absurda e tiraria toda a razão de ser á propria entente, que as opposições entre si celebraram.

A colligação apresentou as suas listas, deixando ao sr. presidente do conselho a ampla liberdade e a ampla responsabilidade de proceder, por sua parte, como melhor entendesse. Entende o governo que entre a perda de uns tantos deputados para si, e a perda de uns tantos deputados para a monarchia, deve ser esta a sacrificada? Sua alma, sua palma... Fique elle com as glorias da sua attitude, que aliás são um mero episodio na sua politica bem caracterizada. A colligação segue o seu caminho, convicta de que, ainda mesmo que a attitude do governo garanta mais uns tantos deputados aos republicanos, isso representará para as instituições damno bem menor e bem mais ephemero que o que deveria resultar de um enfraquecimento na luta contra o actual gabinete. Esse enfraquecimento determinaria a consolidação da situação ministerial, e consolidada importaria um perigo profundo e duradouro para as instituições, que necessitam de entrar decididamente n'uma politica, não de violencias desorientadas, mas de defeza serena e persistente.

Ao nosso partido pertenceu dar a cada uma das listas da colligação para os dois circulos, — oriental e occidental, de Lisboa—dois dos seus nomes mais eminentes. Cumpriu esse dever galhardamente o partido regenerador-liberal, dando effectivamente para as duas listas quatro dos seus nomes mais prestigiosos.

No circulo oriental, de que faz parte o primeiro bairro, onde este centro funciona, um dos nossos candidatos é Ivens Ferraz. E' uma das mais illustres figuras da epopeia colonial do reinado do senhor D. Carlos.

Militar heroico, capacidade administrativa de larga envergadura, foi um dos mais valiosos collaboradores de Antonio Ennes, e pertence a essa gloriosa constellação de soldados, a que pertenceu Mousinho.

Pertence a essa mancha de heroes, cuja evocação nos commove a nós, enternecidos admiradores da grande obra militar e administrativa, que constituiu a politica colonial

do sr. D. Carlos. Pertence a esse punhado de heroes, a que o sr. Teixeira de Souza ha pouco tempo se referiu como a uma praga, que cahira sobre as nossas colonias, mas que occupam na admiração do paiz e do mundo e hão de occupar na historia um logar que não se alcança tão sómente com ser presidente do conselho.

Manoel Duarte é um dos mais illustres advogados de Lisboa, um dos raros advogados, que são ao mesmo tempo grandes juriscultos. Fez na camara dos deputados uma estreia brilhante e foi um dos mais dedicados e valiosos collaboradores do governo regenerador-liberal. Não pôde encontrar-se para um homem de estado materia prima mais apropriada do que a que forneceu já ao nosso fóro uma das suas figuras mais culminantes.

Agora resta ao nosso partido fazer na urna uma affirmação da sua força, digna do alto valor dos nossos candidatos. Mais uma vez os nossos correligionarios darão ao paiz, n'um periodo de desalento e de crise moral, um exemplo reconfortante e nobilissimo do cumprimento religioso do dever civico.

Irão á urna pelas listas da colligação com o mesmo entusiasmo com que iriam votar em listas compostas exclusivamente de nossos correligionarios. Assim prestarão um alto serviço ao paiz e ás instituições, contribuindo effectivamente para que se approxime o dia em que volva a fazer-se n'este paiz monarchico uma politica monarchica.

(Continúa).

Exames do 2.º grau

No nosso numero passado saju com nota de *approvedo* Antonio Valente d'Almeida Junior, quando é certo que este estudante ficou *distincto*. Ahi fica a rectificação.

Os exames de 2.º grau n'esta villa findaram no dia 3o d'agosto e foi o seguinte o resultado das provas dos ultimos dias:

Augusto da Silva Rei, João G. de Brito, José F. da Costa, Augusto da Silva de Pinho, *approvedos*; Belmiro R. Martins, Carlos Pinto Rodrigues, Camillo Soares de Pinho, Belmiro Adelino Duarte Silva, *distinctos*.

José Luiz Soares, Manoel Rodrigues de Sá, Carlos da Silva Tenente, Joaquim de Campos Junior, Constantino de Carvalho, David José Martins, Eduardo Ferreira Bastos, *approvedos*; Hernani da Silva Cerqueira, *distincto*.

João Alves Correia, João Evangelista Rodrigues Cação, Alexandre d'Oliveira Mendes, Joaquim F. Monteiro, *approvedos*.

José Augusto de Pinho Valente, José M. Rodrigues da Costa, José M. da Silva Borges, José Marques Peneda, *approvedos*.

José de Pinho Mau, José dos Santos Ferreira Coelho, Manoel Adriano Marques d'Almeida, Manoel da Silva Rezende, Polycarpo d'Oliveira da Cruz, Antonio Maria do Rosario Costa, *approvedos*; Serafim Rodrigues da Silva Graça, Justo Antonio da Costa, *distinctos*.

Manoel Augusto d'Oliveira Leite, Manoel Rodrigues Aleixo dos Santos, *approvedos*; Manoel Fernandes Teixeira, Manoel Bernardino de Carvalho Santos, *distincto*.

## S. Paio da Torreira

(Ha quarenta annos)

E' o dia da maior e mais estrondosa romaria de todo o districto, e ninguém podia deixar de ir em piedosa peregrinação até á praia da Torreira pedir a valiosa intercessão do Santo contra a terrivel doença d'aquellas populações ribeirinhas, as *sezões* ou *maleitas*.

Não admira, pois, que os barcos fossem cada vez mais numerosos, á medida que se approximavam da Torreira, e quando finalmente abicavam á praia contavam-se já por centenas.

Cada um ao chegar içava no tope do mastro um signal para se poder distinguir, uma bandeira, o proprio leme, um enorme ramo de trama-gueira. E a fileira dos barcos dobrava e triplicava, e cada vez chegavam mais.

Os ranchos alegres dos romeiros saltavam em terra uns por meio de pranchas, outros arregaçado o facto para atravessarem a agua.

Viam-se alli as formosas raparigas d'Ovar, reproduzindo o typo dos gregos ou dos phenicios, de quem se diz que descendem, na pureza do perfil e na elegancia da cintura; as robustas mulheres da Murtoza, com chapéus de feltro grosso e os coletes de vivas côres adornados com seis botões de prata; os pescadores de Ilhavo e os *marnotos* das marinhas do sal com os largos calções e a branca camisa de linho grosseiro, e cabelludos crestados pelo sol.

Por outro lado podiam observar-se alem as *tricanas* d'Aveiro, meias senhoras, meias *grisettes*, que fallam uma linguagem irreprehensivel e concentram todo o apuro do vestuario na donairoza mantilha de panno e no elegante sapatinho de tação alto; as meninas das boas familias d'Estarreja, d'Aveiro, d'Angeja, que desde mezes preparavam vestidos para aquelle dia, para muitas e muitas saias engommadas.

Enfim aqui e alli podia ainda vislumbra-se um especimen da antiga morgada da Serra com chapéu antidiluviano, miteres de torçal de côr e muitas saias engommadas.

A um terço do espaço, que media entre a margem da Ria e a beira-mar, encontra-se a capella do Santo meia soterrada pelo continuo movimento das dunas. Era para alli que primeiro se encaminhavam os grupos dos romeiros.

No estreito recinto estabelecia-se um vae-vem continuo de devotos. Muitos, depois de feita a oração, dirigiam-se para uma meza onde estava a milagrosa imagem de S. Paio, de cerca de um palmo de altura, e por tal forma desfigurada que não era possivel distinguir-lhe as feições.

Levavam já preparada para o caso uma grande tigella cheia de vinho; mergulhavam tres vezes a imagem no vinho, e depois bebiam até á ultima gotta o liquido, que com aquelle triplice banho do santo tinha adquirido o milagroso poder de atufentar as maleitas. Algumas creanças magras e amarellas, que nunca tinham visto tanto vinho deante de si, recusavam-se a beber o todo; então os paes ameaçavam, ralhavam, e quando os pequenos não podiam mais, elles, para que se não perdesse a virtude, bebiam o resto.

E o vae-vem dosromeiros conti-nuava, e choviam as moedas de cobre na bandeja do mordomo que presidia ao banho de vinho.

Cá fóra o arraial, que se estendia entre os barracões da salgada sardinha e os palheiros dos pescadores e banhistas, similhava um vasto acampamento. Viam-se por toda a parte barracas de lona e de madeira, onde se vendiam toda a qualidade de comestiveis.

Para um lado estavam montes de melões e melancias; para outro as vendedeiras de peixe frito, para outro ainda os quinquilheiros e ourives.

Os ranchos, depois de percorrerem todos os arruamentos do arraial, depois de irem até á beiramar lançando e cantando sempre, sentavam-se sobre a areia mortos de cansaço, e mandavam emissarios aos barcos buscar as merendas.

Comiam-se então refeições homericas, e bebia-se muitos remedios contra as sezões.

1870

Almeida d'Éça.

A ingenua, a simploria «Discussão» em á última hora vem diz r aos franquistas d'Ovar que o sr. Conselheiro Vasconcellos Porto não teve quem o elegesse deputado.

Porque? a simploria responde que por falta de influencia.

Pois está enganada. A razão de s. ex.<sup>a</sup> ficar a apitar foi esta: não ter lá no seu circulo um Isaac... com as habilidades de pedir do nosso.

Ora ahi tem a simploria.

## Violento incendio

Mais um desastre acaba de cair sobre a nossa praia do Furadouro. Ainda hontem a morte d'um pobre pescador que mourejava o pão dos seus filhos, que deixou orphãos.

Hoje um violento incendio engóle dois *quarteirões* de palheiros, reduzindo a cinzas os miseros haveres de 24 familias.

E no meio d'esta cadeia de desastres, o pescador, de bom intimo, mas de coragem tibia, cruza os braços e põe-se a olhar indolentemente para a furia das chammas. Uns pescadores berravam, outros choravam, outros fugiam e nenhuns procuravam remediar ou atalhar o mal. Bem andaram alguns banhistas que, trabalhando com ardor e coragem liquidaram o incendio.

Não podemos deixar no olvido a generosa attitude, perante aquella desgraça, dos Padres, creados e alguns alumnos do Collegio de Santa Maria, que muito concorreram para pôr cõbro á violencia do incendio.

Ao lado dos Padres banhistas, professores no collegio portuense e que este anno passam as férias na nossa praia, sempre estiveram os banhistas a quem os proprietarios dos palheiros do lado do norte devem a conservação dos seus predios. Quando os bombeiros chegaram da villa, já o incendio estava quasi debilitado, não se poupando, no entanto, a trabalhos a benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios d'Ovar, localisando e extinguindo o incendio.

Bastantes pessoas estão escandalizadas com a maneira inqualificavel com que a classe piscatoria encarou o desastre, crusando os braços e não empregando os esforços necessarios que em desastres d'esta natureza é de esperar de toda a gente.

Por isto é que se julga pouco viavel a ideia d'uma subscrição a favor das familias atingidas pelo desastre.

Nós, pelo lado que nos toca, esqueceremos essa incuria da parte dos pescadores e concorreremos na medida das nossas forças por que não desanime de todo essa ideia de benemerencia e caridade, convencidos de que, por detraz da esmola está o principio fundamental da caridade christã: *faz o bem e não olhes a quem.*

## Instruções contra a tysica

A commissão permanente do congresso para o estudo da tuberculose, apresentou á Academia de Medicina de Paris as seguintes instruções, afim de que se publiquem e cheguem ao conhecimento de todo o publico:

«1.<sup>a</sup> Os escarros dos tysicos são os melhores agentes para a transmissão da tuberculose; por conseguinte, evitar-se-ha que os enfermos os lancem no chão, em lenços, trapos, etc.

«2.<sup>a</sup> Deve impôr-se o uso de escarradores, os quaes se despejam no lume e se limpam com agua a ferver, não devendo nunca ser despejado nos jardins, nem sentinas.

«3.<sup>a</sup> Não deve ninguem deitar-se na cama do tuberculoso, e permanecer-se-ha o menos tempo possivel em seus gabinetes, evitando sobre tudo que as creanças comuniquem com os enfermos.

«4.<sup>a</sup> Tirar dos locais habitados pelos tysicos os individuos predispostos a contrahir a tuberculose, sujeitos nascidos de paes tuberculosos, ou que tenham padecido o sarampo, a variola, a pneumonia, a bronchite repetida, diabetes, etc.

«5.<sup>a</sup> Evitar servir-se com os objectos de que os tuberculosos tenham feito uso, taes como: pannos, vestidos, moveis etc., sem uma prévia desinfecção por meio dos vapores de enxofre, ebulição, pintura a cal, etc.

«6.<sup>a</sup> Procurar que as habitações onde vivam os tysicos, estejam tapizadas de tal sorte, que seja facil e completa a desinfecção.»

## «Jornal de Espinho»

Recebemos o 1.<sup>o</sup> numero deste semanario, que vem substituir a *Razão*.

Vamos permutar.

## FALLECIMENTO

Acaba de surprehender-nos a noticia do fallecimento da Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta d'Abreu, mãe extremosa do nosso querido amigo Antonio Augusto d'Abreu, digno sub-inspector da Companhia Real e avó dos nossos estimados amigos Joaquim e Fernando d'Abreu.

A bondosa senhora residia em Coimbra, contava 86 annos de idade e succumbiu repentinamente.

A'quelles nossos estimados amigos e a toda a familia dolorida, o nosso sentido pesame.

Que descanse em paz a santa velhinha.

## Aos srs. professores primarios

A Sub-Inspecção do circulo escolar de Oliveira d'Azemeis, convida todos os professores diplomados que queiram reger interinamente as escolas vagas a, em harmonia com o art. 1.<sup>o</sup> do decreto 19 de novembro de 1908, apresentarem até ao fim do corrente a sua declaração (em papel commum) instruida com o diploma ou certidão d'habilitação legal e com a indicação dos circulos escolares onde se prestem a servir.

## «Fé Catholica»

Como manifestação de viva sympathia, *A Fé Catholica* está preparando um numero extraordinario por occasião e em honra do anniversario natalicio de Sua Magestade a Rainha D. Amelia. Pede a directoria a todos aquelles que são admiradores da grande heroína algumas linhas como justo preito ás suas elevadas qualidades de Mulher, de Rainha, e de Mãe. A remessa dos originaes deve ser feita para a redacção de *A Fé Catholica*, 295, rua de S. Lazaro, Porto.

## O JORNAL

O homem que sabe ler e não tem um jornal em casa, é como a pessoa que pode comer, apresentando-se-lhe pão, e morre de fome.

E' bem certo que tu gastas com qualquer bagatela mais do que necessitas para pagar uma subscrição.

Um jornal é um amigo que nos visita e ensina muito.

A leitura dos jornaes torna-se indispensavel. Uma pessoa, embora pobre, deve assignar pelo menos um jornal.

Um jornal é o amigo que nos entra pela porta a dentro e nos vae levar noticias de toda a parte.

O jornal é o advogado dos interesses do povo, para o qual dedica as suas forças.

O jornal é o propagandista que mais se empenha pelo desenvolvimento da industria e do commercio.

O jornal é a tribuna publica onde falam todas as ideias e onde se discutem todos os assumptos magnos de interesse geral.

O jornal instrue: é por assim dizer uma escola que modifica o caracter do individuo e o habilita a acompanhar questões de alta importancia.

Toma, pois, uma assignatura, paga-a.

Não ha nada que dê peor ideia de uma pessoa do que o facto inverosimil e altamente humilhante d'ella assignar e não pagar, pois de tão pouca coisa chegamos a esta tristissima verdade.

Quem trapaceia, mesmo um nickel a um pobre jornalista, é porque tem más entranhas. Essa é infelizmente a dura realidade: convence-te e desengana-te.

Não leias coisas inuteis nem peças jornaes emprestados a quem quer que seja, porque, sendo o jornal o pão, pedil-o emprestado para ler é o mesmo que comer em casa alheia.

Acostuma-te a ver que em tua casa não falte algum jornal e por via de regra paga pontualmente a tua assignatura.

Não te arrependers!

## Transcrição

Ao nosso distincto collega «Comercio de Guimarães» agradecemos a transcrição em fundo do nosso artigo *P'rá Frente*.

## Desastre

Deu-se um lamentavel desastre n'uma saibreira de Guilhovae, na terça feira da semana passada, que custou a vida a um rapazola de S. João, d'esta freguezia.

Andava o infeliz João Direitinha, solteiro, de 32 annos de idade a tirar sabro no fundo d'um barranco, que tinha convertido quasi em cabana. Num dado momento a parte de cima começou a arruinar e veio colher o desgraçado que não pôde fugir a tempo de se pôr em salvo e teve morte instantanea, produzida por uma violenta pancada no craneo e asphixia.

Este acontecimento emocionou toda a gente.

## Tres d'um ventre

Na visinha freguezia de Vallega deu á luz tres creanças d'um ventre a esposa do nosso estimado amigo João Valente.

O estado da parturiente é satisfatorio. As creancitas conservam-se ainda vivas, não obstante ter sido o parto prematuro.

## Inspecções

A inspecção dos rapazes que devem ser recensados este anno para o serviço militar realisa-se neste concelho nos seguintes dias deste mez:

Freguezias de Arada e Maceda, no dia 15;  
Esmoriz e S. Vicente, dia 16;  
Cortegaça, dia 17;  
Ovar, dias 17, 19, 20 e 21;  
Vallega, dias 21 e 22.

## Os caminhos de ferro na Suissa

A Suissa, pela sua posição central em que se encontra, é como que o coração da Europa.

E' atravessada por grandes arterias internacionaes que unem os portos do norte aos do sul da Europa. A via Gothard canalisa o trafico entre Hamburgo e a Italia; a de Simplon encaminha as mercadorias que tem procedencia de Amsterdam, Anvers e Calais.

Vias secundarias, veem, pouco a pouco, entrelaçar-se nestas grandes arterias e facilitar a communição entre Montiers e Granges, entre Loetschberg e Bâle e Delle. Caminhos de ferro de longo curso enredam a Suissa, encravada nos Alpes, com o resto do continente europeu.

A Suissa não é somente o centro das grandes linhas internacionaes; é ao mesmo tempo um paiz onde as bellezas e asperezas da natureza abrem um largo campo no estudo dos viajantes e ás observações dos engenheiros.

Os caminhos de ferro ora estão pendurados nas encostas das montanhas, ora volteiam os flancos das cordilheiras, ora se equilibram no espinhaço das serras, ora se escondem no seio dos montes, rompendo-lhes o coração por longos kilometros de tuneis.

Em 1853 a Suissa possuia 25 kilometros de via normal.

Em 1860 possuia já 1.052 kil;

Em 1870 a Suissa tinha 2.448 kil de via ferrea.

Em 1900 a Suissa possuia 3.101 kil. de via normal e 441 kil. de via estreita.

Em 1906 eram já 3.306 kil. de caminho de ferro (via normal) e 815 kil. de via estreita que cortavam aquelle florescente paiz.

Os tuneis que perfuram os montes da Suissa perfazem em comprimento 160 kil. O tunel de Simplon tem 19 kil.; o de Gothard 14, o de Loetschberg 13, o de Ricken 8, e o de Albuia 5 kilometros de extensão.

As pontes são em numero de 3.410. A extensão das pontes, algumas, chega a ser de alguns kilometros.

Ahi pelos fins de 1907 o material em movimento era de 1.478 locomotivas, 3.995 carruagens de passageiros, 16.090 vagons de carga.

Em 1903 o numero de passageiros attingiu a cifra de 91 milhões!

O peso bruto das mercadorias que transitaram nas linhas suissas em 1906, foi de quinze mil toneladas.

A receita total foi de quarenta mil contos e a despeza de 27 mil contos.

A ligeireza dos comboios é de 70 kil. á hora. E' facultado, em occasiões excepcionaes d'atrazo attingir o maximo, 90 á hora.

Apesar de toda esta febre de movimento e correria, são raros os desastres.

## A ORAÇÃO

Vês aquelle homem, que humilde e respeitoso curvou os joelhos, e cruzando as mãos ante o peito move os labios, articulando em voz submissa palavras, que mal se lhe percebem? Ora... conversa com Deus, está resando!...

A oração! Oh! Como é bello e doce aquelle tracto familiar com o Creador,—aquelle terno debruçar de um filho fagueiro no regaço de seu enamorado Pae!... Como é atractiva e commovente aquella correspondencia de corações, que mutuamente se amam e se bem-dizem!...

A oração! Oh! Ella não deprime o homem, não o abate, não o envilece!... Sim: se te parece pequeno aquelle que assim vês rojar-se no chão e reduzi-lo a pouco mais de metade da sua natural estatura, pequeno é sem duvida aos olhos carnaes, porém grande, mui grande aos olhos da fé, aos olhos de Deus!

Ah! Tocando na terra com seus joelhos, a cabeça lhe chega ao céu,

e lá está sua alma entretida com Deus em amorosos colloquios!

Pequeno o homem, que ora... que resa!!!

Pequeno aquelle que não resa!... conforme as bellas imagens do Veneravel Cura d'Ars, elle é como a gallinha, que não pode voar alto; e quando intenta um pequeno vôo, logo fecha as azas, cahindo na terra e preferindo escavar nella para se refocilar no immundo pó...—Imagem perfeita do impio, do descrente, que só acha prazer, quando se atasca nos tremedades do vicio...

Não assim o crente fervoroso,—o homem que resa, que se encomenda aos auxilios de Deus. Este, ao contrario, é como a aguia, que habita nos pincaes elevados, contemplando mais a abobada celeste, que entretendo-se nos brejos dos fundos valles! Fita as regiões do Empirio, de que está enamorada; bate azas, e para lá desferre rapidos vôos, sem trepidar, rompendo por entre as nuvens, guindando-se ás alturas do firmamento e atrevendo-se a contemplar de mais perto o rei da natureza,—o astro brilhante do dia, enlevo de todos os globos que o rodeiam!

Assim faz aquelle, que acolá vês ajoelhado... Parece estar confundido no pó da terra, pela posição humilde que tomou: mas elle não está na terra... Se está o corpo não está o espirito, que, como o fumo do incenso, começou a subir em espiral para as regiões ethereas e chegou até ao throno do Omnipotente, para saudal-o de perto e beijar-lhe as mãos, como filho muito amante e reconhecido pelos continuados favores de tão Bom Pae,—para protestar-lhe sua constante e inviolavel amizade e rogar-lhe que, a despeito d'alguma ingratição, que possa macular sua fidelidade, não deixe nunca o mesmo Bom Pae do Céu de perdoar-lhe seus desvarios e conceder-lhe os mimos, que Elle prodigaliza aos filhos devotados, sempre fieis, sempre amigos!

Oh! virtude admiravel da oração! Tu engrandeces, tu sublimas, tu fazes maravilhas!...

Quem pois te não quererá pôr em pratica muitas vezes no dia!

## PAGINAS ESQUECIDAS

### União

Ligados por santos laços, Brasileiros, portugueses, Devem ser como um só povo Na fortuna e nos revezes.

Do tronco oriundos, Da mesma estirpe nascidos, Mostra a razão, e o bom senso, Que devem marchar unidos.

Se as glorias dos portugueses Reflectem nos brasileiros, Também dos bons feitos d'estes São aquelles os herdeiros.

Não pod'um deprimir outro, Porque a si proprio deprime! Que assim como reflecte a gloria, Também reflecte o crime.

Se este aquelle arguir pensa, Muito mau caminho vae; Que ha-de a consciencia bradar-lhe: —Repara que elle é teu pae!

Se aquelle a este o intenta, Também não segue bom trilho; Pois lhe brada a voz do sangue: —Repara que elle é teu filho!

E, pois, que são os dois povos Do mesmo tronco nascidos, Mostra a razão, e o bom senso Que devem marchar unidos.

1863.

João R. d'Oliveira Santos.

Amor e Saudade pag. 108-109.

Nota: Oliveira Santos, como ha tempos dissemos, era natural d'Ovar (S. Vicente) e foi fundador do Gabinete Portuguez de Leitura no Maranhão.

### Bolsa ou vida

Ha dias roubaram em Esmoriz, onde fóra tratar de seus negocios, o lavrador de Vallega, Manoel Alberto Nogueira.

O meliante, auctor da proesa, roubou, no verdadeiro sentido da palavra, pois impoz á victima o dilemno de saltador: *bolsa ou vida*. O Manoel Alberto preferiu dar a bolsa... com 770000 reis, indo depois queixar-se ao regedor d'Es-

moriz, que conseguiu prender o ladrão, a quem ainda apprehendeu 500000 reis e um revolver com as indispensáveis *ameixas*.

Vá lá. Ha outros com mais sorte.

## CONTOS DA SEMANA

### A camisa do homem feliz

(Continuação do n.º 51)

Consultou então o medico um livro desconhecido, de vivissimas cores, em que se viam pintados os signos do Zodiaco. Traçou n'elle circulos mysteriosos e caracteres indecifráveis, e declarou afinal que sua magestade morreria sem remedio, se antes de chegar ao plenilunio o quarto crescente da lua, lhe não houvessem vestido a camisa d'um homem feliz.

Crêram os aulicos facilimo o remedio, e abandonaram as antecamaras do futuro Bertoldo II, para voltarem ás do presente Bertoldo I, em cuja cabeça viam outra vez firmar-se a corôa. Sentiu-se o proprio monarcha mais alliviado com esta esperanza, e pôde remendar n'aquelle tarde tres coelhos e um peru com mas alguns petiscos; o que logo publicou em supplemento o *Diario da Corte* que inseria diariamente, como artigo de fundo, o *menú* de sua magestade. Entretanto o medico israelita, com um bisalho de diamantes que recebera por principio de paga, desapareceu sem dizer palavra, e recitando versos do Talmud tomou o caminho do Sinai, de cujo cimo pensava avistar por um oculo o Messias que esperava com brevidade.

Convocou o gran-vizir n'aquella noite o *mexuar* ou conselho d'estado, para deliberar se a camisa se havia de vestir a sua magestade suja ou limpa, bordada ou liza, com collarinhos á marquezota, á *Valois*, ou á *salóia*. A discussão foi animada; os conselheiros disseram *Raka*, e passariam talvez a vias de facto se um conselheiro velho, cujo topete encanecido denunciava sua larga experiencia, não houvesse interrompido a questã, perguntando aos conselheiros qual d'elles era o homem feliz que havia de subministrar a camisa, cujas qualidades se discutiam.

Perturbaram-se todos a tal pergunta, e uns após outros se retiraram do *divan* (sala do conselho), sem responderem palavra, porque nenhum julgava a sua camisa capaz de produzir tão maravilhosos effectos. Mandou então o gran-vizir deitar um pregão na praça, ordenando a todos os homens felizes da capital, que se apresentassem em palacio; e mas nenhum acudiu á intimação, e a lua crescia pouco a pouco, como se quizesse contemplar em todo o seu esplendor a agonia do monarcha das Arabias.

Publicou-se o mesmo annuncio nas cidades, nas aldeias e nos casaes; mas tudo foi embalde. Desesperado o vizir, porque com a morte

do rei Bertoldo perdia a privança, sahiu em pessoa a procurar por todo o imperio o remedio indicado. Mas em vão correu desde o Mar Rôxo até o Golpho Persico, e levou as suas pesquisas até ás escarpadas montanhas da Arabia deserta. O homem feliz não apparecia; ninguém julgava sel-o no paiz que tem por nome este formoso titulo.

Já de volta, sentou-se o vizir ao pé d'uma palmeira prostrado pelo cansaço. O seu camello offegava, annunciava o simoun do deserto; ao longe viam-se montes d'areia que se moviam e levantavam como turbilhões de fogo. Assustado o vizir, refugiou-se n'uma cova que avistou perto d'um outeiro; alli encontrou um pastor velho, que lhe offereceu tamaras e um ôdre d'agua.

— Que buscaes n'esta solidão? — perguntou ao magnate.

— Busco o homem feliz, que não encontrei na côrte — respondeu ironicamente o vizir.

— Allah é grande — replicou gravemente o velho. — O leopardo do deserto, — accrescentou pondo a mão no peito — saboreia na sua cova o que não tem no seu palacio o mandador dos crentes.

— Tu! — exclamou o vizir estupefacto — tu és feliz?... —

— Allah é grande! — repetiu o velho.

— Porém, como és feliz n'esta cova?!

— Porque não desejo outra, nem temo perder esta.

— Mas onde encontras a tua felicidade? — perguntou o vizir, que não comprehendeu a profunda resposta do velho.

— Dentro de mim proprio.

O vizir, alvoroçado, lançou aos pés do pastor um sacco de zequins, e pediu-lhe a camisa. O ancião abriu sorrindo a samarra de pelles que cobria, e... oh maravilha inesperada! oh desgano cruel!...

O homem feliz não tinha camisa!...

FIM

## BOLETIM ELEGANTE

Fizeram annos respectivamente em 3 e 4 do corrente o joven Manoel Ferreira Soares e sua mana Rosa Ferreira Soares, dedicados sobrinhos do nosso estimado amigo João Ferreira Soares Gomes.

— Passou tambem no dia 4 o anniversario do interessante menino José, netinho extremecido do nosso bom amigo snr. José Antonio Soares Valente.

Parabens. — Regressou das Pedras Salgadas o sr. Adolpho Amaral.

— Retirou para Carregosa o ex.º sr. Dr. José Luciano Correia de Bastos Pina.

— Fez hontem annos o sr. Francisco de Mattos, considerado negociante d'esta villa e excellente cavalleiro, a quem effusivamente cumprimentamos.

— Estão no Furadouro os srs. José Alla, Antonio Gomes da Silva, D.

nhecedor da boa indole de Clara e dos sentimentos generosos de Pedro, elle só antevia venturas na projectada união.

Em relação aos dotes. não havia entre os noivos grande desigualdade, e, em vista d'isto, não era provavel que, da parte de José das Dornas, surgissem difficuldades sérias.

Por outro lado, a boa alma do noivo tranquillizava o reitor, em relação á sorte de Margarida; elle a saberia estimar como ella merecia.

Esta consideração, sobre tudo, fazia o contentamento do padre. D'ahi, aquelle conselho dado a Pedro — conselho que encontrou este em muito boas disposições para o observar.

Passados dias, procurou o reitor o seu amigo José das Dornas e communicou-lhe que Pedro estava resolvido a casar, e lhe pedira para servir de embaixador em solicitar o consentimento paterno.

Como tinha conjecturado, o projecto passou sem opposição da parte de José das Dornas, que antes ficou muito contente com a novidade. Só-

Maria Cardoso, Antonio Maria Gonçalves Santiago, Bernardino d'Oliveira Gomes e irmã.

— Passa hoje o anniversario natalicio de *Mademoiselle* Custodia Alves da Cruz, carinhosa irmã dos nossos presados amigos srs. Antonio, Joaquim e Manoel Alves da Cruz.

— Encontra-se desde o dia 5 do corrente em casa do seu e nosso amigo Padre Fonseca e Pinho o Ex.º Sr. Dr. João Evangelista Gomes Ribeiro; ao que nos consta só tenciona retirar-se para o Porto no sabbado.

Tem passado um pedaço de semana, enterrado n'uma aldeia linda, socegado e virgiliana. Estamos a ver que não terá coragem de dissipar simplesmente uma semana, roubada ao convavio dos seus amigos do Porto, tal é amabilidade do Padre Fonseca. Que aquelle sr. não sinta á falta dos electricos do *Carmo* e não injurie os bucefalos do *Cadete*, para em tudo nos dar gosto.

— Completou, no dia 31 de agosto, 19 primaveras a Ex.ª Senhora D. Palmira da Fonseca Oliveira, estremosa esposa do nosso bondoso amigo Antonio Serafim d'Oliveira.

Os nossos sinceros parabens. — Encontra-se desde ha dias em S. Vicente de Pereira, a Ex.ª Senhora D. Venina Santos, bem como sua mãe D. Margarida Santos, filha e esposa do fallecido capitalista Dionisio Pereira dos Santos.

D. Venina Santos que occupa hoje um lugar de distincção no meio da mais selecta sociedade portuense, não se desdigna de vir veranear na terra dos seus paes, tão afastada do bulicio da etiqueta e da pragmatica das praias. Que gose muito e passe os dias no mais *dulce farniente*, são os nossos votos.

— Encontra-se em Ovar, vindo de Lisboa, o nosso presado amigo, sr. Antonio Bazilio dos Santos.

— Passou no dia 24 d'agosto o anniversario natalicio do nosso querido amigo, sr. Joaquim Maria d'Abren, empregado d'uma importante casa commercial do Rio de Janeiro. Parabens.

— Faz hoje annos a sr.ª Maria do Carmo d'Oliveira Leite, irmã dos nossos amigos Padre Francisco, Padre Antonio Joaquim d'Oliveira Leite e Placido d'Oliveira Leite.

## BOCADITOS de HISTORIA MODERNA

### O cachimbo salvador

Em 1822 a republica de Liberia, ainda uma pequena colonia americana nascente, estava enormemente ameaçada pela tribu feroz dos negros fetichistas, denominada dos *Dé*.

Uma noite em que os guerreiros da tribu *Dé* se dispunham a cercar o campo liberiano, uma velha negra, chamada Newport, fumava no seu cachimbo, sentada na culatra do unico canhão que possuia a colonia liberiana. A negra tomava o fresco da brisa nocturna, em quanto

mente pediu o adiamento da época dos esponsaes, para quando chegasse do Porto Daniel, que devia, n'aquelle anno, terminar a sua formatura na escola de medicina da cidade invicta.

Clara tinha, antes d'isso, respondido ao parcho, perguntando-lhe este se aceitava o pedido de Pedro, que desejava consultar a irmã. Approvou o padre esta attenção delicada, e esperou-se pela resposta de Margarida, de quem não havia grandes impedimentos a receber. Estava Margarida a ler, quando Clara foi ter com ella.

Era já então uma *sympathica* figura de mulher a de Margarida. Não se podia dizer um typo de belleza irreprehensivel, mas havia em toda aquella physionomia um ar de affabilidade e de meiguice tal, que nem avultavam essas pequenas incorrecções, só reveladas a exame minucioso e indifferente; mas a primeira, a grande, a invencivel difficuldade era conservar esta precisa indifferença ao vel-a. Os olhos, sobre tudo, negros como poucos, sa-

GRANDES ARMAZENS DA ESTAMPARIA DO BOLHAO

Os maiores, os mais antigos, os que iniciaram o systema de preço fixo, os que mais sortimento tem e os que mais barato vendem.

Sortimento completo de todos os artigos proprios para vestuario de senhora, homem e creança, uso de casa, perfumarias, brinquedos, moveis, automoveis, etc., etc.

Quem visitar a cidade do Porto, não deve deixar de ver os nossos GRANDES ARMAZENS que occupam uma área de 3.000 metros quadrados, n'um só pavimento

328, Rua de Fernandes Thomaz, 348 — Porto

## GRANDE HOTEL E CASINO DE ESPINHO

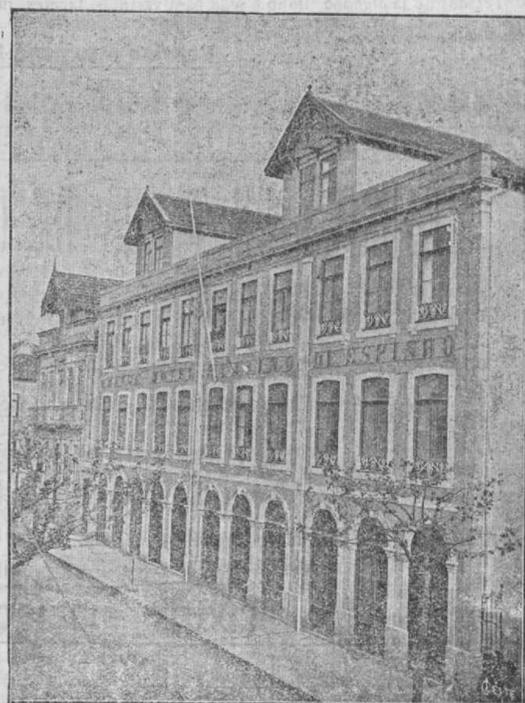
O unico hotel que nas pralaz de Portugal tem cozinha especial para o regimen dietetico Gereziano

PARA TODAS AS INDICAÇÕES

No Gerez, Hotel Ribeiro

No Porto, Hotel Bragança

Entre - Paredes e Bazar do Porto, Santa Catherina, 16



Hotel de primeira ordem

Situado no melhor local Aberto desde 1 de junho

TUDO O CONFORTO MODERNO

Correspondencia a RIBEIRO & IRMÃO — Telephone, 5

Endereço telegraphico, GRANDOTEL — ESPINHO

o inimigo, pela calada da noite, ensaiava o assalto ao campo inimigo. Acabando de fumar, Newport sacode a concha do cachimbo e prepara-se para retirar-se. A cirza moída do tabaco cae sobre os vestigios da polvora que rodeava uma granada e ouviu-se um estampido medonho. O inimigo fugiu e os liberianos acordaram perseguindo os adversarios. A Liberia foi salva. Desde então a republica de Liberia celebra todos os annos a data memoravel do dia em que Newport, ajudada pelo acaso e pelo cachimbo, salvou a sua patria.

biam fixar-se com tanta penetração e bondade que, só a contemplar-os, esquecia-se tudo o mais. Não possuia um d'esses typos fascinantes que attrahem as vistas; era facil até passar por ella, desattendendo-a; mas, fitada uma vez, o olhar deixava-a com pena, e a memoria conservava-a com amor. A bôca tomava-lhe naturalmente uma expressão de triste meditar, entreabrindo-se-lhe, de quando em quando, os labios por uma d'essas mais profundas inspirações, que dissimulam um suspiro.

Clara aproximou-se da irmã sem ser presentida e sentou-se junto d'ella.

O grupo gracioso, que ambas formavam assim, tentaria qualquer artista que o visse.

A apparencia jovial de Clara fazia realçar, pelo contraste, o vulto melancolico de Margarida. N'aquelle, tudo eram reflexos de desanuviada alegria interior; n'esta, diffundia-se incessantemente uma d'essas meias sombras, como as que produzem as pequenas nuvens brancas

## HORARIO DOS COMBOIOS Ovar ao Porto e vice-versa

OVAR — PORTO

Manhã: 4,50 — 5,52 — 7,20 — 8,6 — 9,55 — 10,44.

Tarde: 12,15 — 3,14 — 6,17 — 6,54 — 8,30 — 11,12.

PORTO — OVAR

Manhã: 4,15 — 5,19 — 6,35 — 7 — 9,39 — 11,20.

Tarde: 2,14 — 3,6 — 5,10 — 6,26 — 8,45.

que, sem offuscar inteiramente a luz do sol, lhe mitigam contudo um pouco o resplandor dos raios.

Clara tomou as mãos da irmã, sem romper o silencio.

— Que tens tu, Clara? — perguntou-lhe Margarida — Não sei que te leio hoje nos olhos. Desconfio que me vaes dizer alguma coisa.

— E you.

— E parece ser de importancia, ao que vejo; estás tão séria! — acrescentou Margarida, sorrindo.

— E' que é de veras sério e muito sério o que te vou dizer.

— Então?

— Querem-me casar.

— Ah!

— E olha, Guida, eu julgo que o meu noivo é um bom rapaz... mas... sempre queria saber o que tu pensas d'elle, e se merece a tua approvação.

— A minha!? E tambem te é precisa, filha?

— E', sim; podéra não. Já o disse ao snr. reitor e elle concordou.

(Continúa).

21) FOLHETIM

JULIO DINIZ

AS PUPILLAS

SO

## SENHOR REITOR

Chronica d'aldeia

— Excellentes corações! Deus lhes dê na terra a felicidade, que eu lhes desejo e de que são dignas. A Clara bem está... Tem dos bens da fortuna, não lhe faltarão arrumações; mas a pobre Margarida... Se ao menos, por felicidade, tiver um cunhado que seja homem de bem!...

X

Foi por isso que o reitor, ao perceber um dia a inclinação reciproca de Clara e de Pedro das Dornas, exultou com a descoberta.

Amigo das duas familias, e co-

# HISTOGENO

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitais da Misericordia de Lisboa, Porto e Clinicas particulares para a cura da TUBERCULOSE, Dia-

betes, Anemia, Neurasthenia e doencas consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

**TUBERCULOSE**  
O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

# LLOPIS

Preaver contra os productos similares que na pratica tem d e mostrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o **Histogeno Llopis** Unico que cura Unico Inalteravel

Para a cura da **DIABETES** preparamos o **histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico**.

Formas do **Histogeno Llopis** **Histogeno liquido.** — **Histogeno granulado.** **Histogeno anti-diabetico.**

Preço do **Histogeno Llopis** **FRASCO GRANDE, 1\$100 reis.** — **FRASCO PEQUENO, offerta GRATIS** aos pobres do Dispensario anti-tuberculoso, Santa Casa da Misericordia e Hospital do Rego.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representantes geraes em Portugal: em Lisboa, C. Mahona & Amaral, Limitada, rua d'El-Rei, 73-2.º — No Porto: Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, rua de Mousinho dy Silveira, 115.

## ARMAZENS da CAPELLA

A primeira casa das Carmelitas n.º 70

PORTO

Grande sortimento de casimiras para fatos, Tecidos de lã algodão, linho e seda para vestidos, tapetes, malhas, confecções para senhoras, modas, pannos crus, morins etc., etc.

Vendas a preços baratissimos

## FABRICA DE TELHA DE OVAR

Os preços da telha d'esta fabrica, actualmente, tanto na fabrica como no caes da Ribeira, ou em wagon na estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.ª, 21\$000; 2.ª, 16\$000; 3.ª, 13\$500 RÉIS

Isto sem desconto algum

FABRICA: LARGO do MARTYR

A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

Escolha feita a rigor

Proprietarios: PEIXOTO, RIBEIRO & C.ª

## ESPINGARDAS

DE CAÇA E TODOS OS APRESTOS

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, formando os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a CASA LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possível encontrar uma unica espingarda igual ás que esta casa vende.

Chegou tambem o sortimento de cartuchos de caça e para tiro aos pombos. Accessorios de caça e pesca

Prana «Sparklets»

Vibrador «Varno»

Sorvetelras, etc., etc.

**CASA LINO**

40, Praça de D. Pedro, 41 PORTO

## PAPEIS

PARA FERRAR CASAS

Das principaes fabricas estrangeiras acaba de receber um variado e importante sortido de deposito da Fabrica de

Antonio Cardoso da Rocha

178, R. de Santo Antonio. 180-PORTO

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de couros, cartões para estuque, bonds, panneaux decorativos, etc., etc.

# AZULEJOS

## FABRICA DE LOUÇA DAS DEVEZAS

DE

José Ferreira Valente, Filhos

RUA D. LEONOR, 114 A 184

Villa Nova de Gaya — Devezas

Louça para uso domestico em faiança e pó de pedra. Artigos de saneamento e decorativo. Fabrico especial em azulejo fino a rivalisar com o melhor estrangeiro.

Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo lugar. Cuidado, pois.

Preços os mais convidativos

Endereço telegraphico: AZULEJOS — Telephone, 279

Estabelecimento de Merceria e Deposito de Garrafões

## DE MARQUES & ARAUJO

LIMITADA

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Rua de S. João, 44 e 45 — Porto

Telephone, 616

Uma visita á **PHOTOGRAPHIA CARVALHO** R. do Passio Alegre, 27, 29 ESPINHO  
TODOS os trabalhos photographicos. Retratos em porcelana. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel. Retratos em esmalte, semi-esmalte e marfim. Miniaturas a oleo para medallhas, o que ha de mais moderno e artistico. Effeitos de luz, novidade, etc., etc. Officina de mechanica, de cartagem e photographia mod rna. Ampliações e reproduções de qualquer retrato. Transformação de vestidos e penteados  
Preços sem competencia

## Vidraria S. Bento

DE Manoel Alves Barbosa

Praça Almeida Garrett, 20 PORTO

Especialidade em crystaes, vidrarias diferentes, porcelanas, candieiros, louças estrangeiras e nacionaes e uma infinidade d'artigos pertencentes a este ramo.

## AGUA DO BARREIRO

Cura radicalmente a ANEMIA, CHLOROSE, as DOENÇAS do ESTOMAGO e MENSTRUACÕES DIFFICEIS

Deposito em Ovar: Viuva de Silva Cerveira.

## MOREIRA, GUIMARÃES & C.ª

37, Praça de Carlos Alberto, 38-A — Porto

Exposição de todas as novidades recebidas directamente de Paris, Londres, Berlim e Vienna

Especialidade em tecidos para campo e praia  
ATELIER DE MODISTA

Enviem-se amostras na volta do correio

## FOSFODOGLICINA

De Lemos & Filhos

Maravilhoso medicamento para a cura das escrophulas, rachitismo, anemia, neurasthenia, etc. Ensaiado com grande exito em quasi todos os hospitaes do paiz, recommendado por centenas e attestados medicos de professores, especialistas, etc. Pelo aspecto, pelodsabor, e pelos magnificos resultados que produz, é superior ao oleo de fi gado de bacalhau, e seus derivados.

Milhares de curas. Especifico para as creanças fracas

DEPOSITOS GERAES

Porto — Pharmacia Lemos & Filhos, Praça de Carlos Alberto, 31. Lisboa — Drogaria Pimentel & Quintans, Rua da Paata, 194

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do reino Preço conforme a quantidade

## José Bernardo Carlos das Neves

224, Rua das Flores, 226 (Esquina do Souto) - PORTO (CASA FUNDADA EM 1776)

Especialidade em CHA' e CAFE' de todas as qualidades e todos os preços. ASSUCAR de todas as qualidades, CHOCOLATE nacional e estrangeiro.

KROQUETTES de chocolate em caixinhas de phantasia. MASSAS alimenticias. CONSERVAS e muitos outros generos e artigos por preços rasoaveis.

CAFE' de FAMILIA especialidade d'esta casa 500 rs. o kilo

IMPORTAÇÃO DIRECTA PUREZA das QUALIDADES

## TYPOGRAPHIA

DE

JOSÉ F. DA FONSECA & FILHO 72 — Rua da Picaria, 74 — PORTO

N'esta typographia, que acaba d'obter um consideravel melhoramento no seu machinismo e uma grande quantidade de phantasias, executam-se com esmero todos os trabalhos typographicos.

Preços modicos e brevidade nos trabalhos.

Especialidade em bilhetes de visita e em trabalhos de phantasia

Forma de se ganhar com especialidade a singular

## Indulgencia da Porciuncula

Concedida por Christo Senhor Nosso

E intercessão da Virgem Maria Sua Santissima Mãe ao serafico Patriarcha S. Francisco; e forma da visita para bem espiritual das almas com uma antifona e oração contra a peste Preço, 50 reis. — Vende-se na typ. Fonseca e Filho, rua da Picaria, 74.

## ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

PASSEIO ALEGRE, 10-1.º (Em frente ao coreto da Graciosa) ESPINHO

# REGENERADOR LIBERAL

OVAR

ILL.º SNR.